

Mario Sergio Cutait

Presidente do Sindirações

## Comida saudável para o rebanho

Bruno Blecher  
da Redação

O SETOR de alimentação animal fechou o balanço de 2006 com crescimento de 2,5%, mas a grande conquista foi a aprovação da equivalência do programa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) com o EurepGAP, protocolo da associação europeia de supermercados e varejistas. “Isto vai facilitar ainda mais o acesso dos produtos agropecuários brasileiros aos países da União Europeia, um dos principais mercados do mundo para carnes e alimentos para animais”, diz Mario Sergio Cutait.

Em entrevista à **Agroanalysis**, Cutait analisou as principais oportunidades do setor de rações e apontou também algumas ameaças, principalmente o pequeno número de fiscais.

**AGROANALYSIS** Qual é o balanço do setor de rações em 2006? A crise na pecuária

**de corte atrapalhou o desempenho das indústrias?**

**MARIO SERGIO CUTAIT** Pedi ao comitê de estatísticas do Sindirações que não só me fornecesse os números do faturamento do setor, mas também dados sobre a rentabilidade. Esse número, porém, não está disponível. De qualquer forma, eu posso afirmar que a rentabilidade foi quase negativa no ano passado, e os índices de inadimplência foram recordes. É preocupante dizer que nós vamos crescer quase 10% em 2007, porque pode parecer que vamos atravessar um céu de brigadeiro e não é isto que vai acontecer. A indústria de alimentação animal, que inclui os fabricantes de rações balanceadas, alimentos para animais de estimação, *premium*, suplementos minerais e suprimentos, fechou 2006 com crescimento de 2,5%. A produção

chegou a 48,4 milhões de toneladas. O grande destaque foi o segmento *pet food*, que cresceu 7,6%. O mercado de suplementos para bovinos manteve-se estável e, a avicultura de corte, cresceu 2,3%.

**AGROANALYSIS** A performance poderia ser bem melhor, não fosse o surto de febre aftosa ocorrido no início de 2006.

**CUTAIT** A aftosa afetou os preços do boi vivo, principalmente em Mato Grosso do Sul e no Paraná. E, naturalmente, os fabricantes de insumos e de suplementos animais também sentiram as dificuldades dos pecuaristas.

**AGROANALYSIS** A indústria brasileira de ração, de outro lado, vem registrando grande evolução, principalmente no que diz respeito à qualidade. Há mais notícias boas?

**CUTAIT** A boa notícia é que está em processo de gestão a Associação das Indústrias Latino Americana para Alimentos Animais. O Sindirações liderou este processo. Este mês, em Atlanta (EUA), vamos nos reunir com a Câmara Argentina de Empresas de Nutrição Animal, com o Conselho da Indústria de Fabricantes de Alimentos Balanceados do México e a indústria da Costa Rica. Juntos, Brasil, Argentina e México representam 80% da população latino-americana. Nós vamos discutir a formação da aliança latino-americana do setor e, a pedido da FAO, as prioridades serão melhorar de forma homogênea a qualidade dos alimentos para animais e a adoção do código de boas práticas de fabricação.

“A produção chegou a 48,4 milhões de t. O grande destaque foi o segmento *pet food*, que cresceu 7,6%. O mercado de suplementos para bovinos manteve-se estável e a avicultura de corte cresceu 2,3%”

“Atendemos os nossos clientes “sob medida”. O freguês é quem manda. Ele pede um tipo de alimentação para o gado, um corte específico de carne, e nós fazemos. É isso que garante a nossa competitividade”



**AGROANALYSIS** Produzir ração animal para um país que hoje ocupa a liderança do ranking mundial das exportações de carnes é uma grande oportunidade, mas também representa um enorme risco. As indústrias do setor estão preparadas para enfrentar esse desafio?

**CUTAIT** Os grandes desafios do Sindirações são os chamados marcos regulatórios e os programas de qualidade e de certificação, tendo em vista garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade. Temos que ter flexibilidade para produzir rações tanto para o mercado interno quanto para a exportação. Nós não podemos engessar o setor. O Brasil cresceu no comércio de carnes, porque a cadeia do setor, da produção de rações aos frigoríficos, adotou o que nós chamamos de *taylor made*. Atendemos os nossos clientes “sob medida”. O freguês é quem manda. Ele pede um tipo de alimentação para o gado, um corte específico de carne, e nós fazemos. É isso que garante a nossa competitividade no comércio de proteínas animais. Manter essa flexibi-

lidade com segurança é o grande desafio. Os nossos concorrentes estão loucos para tentar nos engessar. Mas a cadeia está unida para manter essa competitividade. Esse é o futuro do Brasil. Aliás, esse é o futuro da América Latina.

**AGROANALYSIS** Quais são as grandes exigências dos nossos clientes lá fora em relação ao cardápio dos bovinos, das aves e dos suínos?

**CUTAIT** Boas práticas de fabricação, seguindo as especificação do EurepGAP. Nós não discutimos se as normas do EurepGAP estão certas ou erradas. As redes de supermercado querem assim, nós nos adaptamos para fazê-lo e pronto. A maioria das nossas empresas está habilitada e segue as normas do EuropeGap. A Europa faz exigências de vários tipos e a nossa função é atendê-las. Nós hoje estamos preparados para atender a 100% das exigências dos nossos clientes na Europa.

**AGROANALYSIS** O mesmo produto que hoje é oferecido ao mercado externo é

vendido no Brasil. A qualidade da ração é a mesma?

**CUTAIT** Na medida em que a empresa muda o seu sistema de gestão da qualidade, para atender as exigências do mercado externo, ela também passa a oferecer um produto de melhor qualidade no mercado doméstico. Para que ter um controle de resíduo só para o produto exportado? Eu já mudo o sistema de gestão de qualidade para o mercado brasileiro também. Isto se for alguma coisa razoável, com comprovação científica. Nós não compactuamos com as barreiras comerciais disfarçadas.

**AGROANALYSIS** Qual é a posição do Sindirações em relação aos produtos da biotecnologia, em especial os OGMs?

**CUTAIT** Precisamos manter a nossa competitividade, ao mesmo tempo em que precisamos preservar a segurança dos nossos produtos. Cabe ao Brasil liberar o uso de produtos comprovadamente seguros, sejam eles transgênicos ou não. Os nossos concorrentes lá fora usam estes



“ O Global Feed & Food vai debater como produzir alimentos para todos, respeitando o meio ambiente e assegurando o bem-estar da população. Essa questão, cada vez mais, é uma preocupação de todo o planeta”

produtos. Os EUA usam, a Argentina usa. Os custos são mais baixos.

**AGROANALYSIS No futuro, ração e medicamento serão uma coisa só?**

**CUTAIT** Um alimento para animal hoje é composto de grãos, cereais e aditivos como vitaminas, aminoácidos e minerais. O MAPA está elaborando uma instrução normativa para os chamados alimentos medicados. São rações mais controladas que as rações normais. No futuro, algumas coisas que hoje nós adicionamos à ração já vão estar no milho, por exemplo. A biotecnologia vai produzir milho com teor mais alto de vitamina. Mas nós estamos ficando para trás nessa área.

**AGROANALYSIS Há um risco muito alto no setor de rações. O setor cresceu muito, e hoje o governo não tem muita capacidade para fiscalizar todas as empresas.**

**CUTAIT** Precisamos de muita fiscalização. A indústria brasileira de ração cresceu muito, o número de empresas cresceu, o volume de produção hoje é altíssimo. O Brasil se tornou um grande exportador, mas o número de fiscais do Ministério da Agricultura é o mesmo. É muito pouco. O risco é elevadíssimo. É fácil você fiscalizar quem está à beira da estrada ou na grande cidade, mas hoje existe um

grande número de empresas de rações animais dentro das propriedades rurais. Estes estabelecimentos precisam ser registrados e fiscalizados. O MAPA deve ter poder jurídico para fechar empresas que não mantêm boas práticas de produção. Precisamos apoiar o Ministério na área da fiscalização.

**AGROANALYSIS O Sindirações vai promover este ano mais um grande congresso internacional. Qual será o grande tema?**

**CUTAIT** Depois do sucesso da primeira edição realizada em 2005, a FAO e a IFIF [International Feed Industry Federation] realizarão no Brasil, pela segunda vez, o Global Feed & Food Congress, evento organizado por nós do Sindirações. O grande tema deste congresso será a sustentabilidade: como produzir para o bem-estar de todos com qualidade, segurança, responsabilidade, preservando o meio-ambiente. O evento vai acontecer em São Paulo, entre 16 e 18 de abril próximo.

**AGROANALYSIS Quem são as grandes estrelas deste congresso?**

**CUTAIT** O 2º Global Feed & Food Congress vai contar com a presença de participantes de países produtores e consumidores, especialmente dos Estados Unidos, da União Européia, da América Latina e da China. No ano passado, o congresso

abriu caminho para soluções práticas. Com a produção de alimentos seguros e a adoção de boas práticas de fabricação, respeitando o meio ambiente, vamos reduzir o desperdício, aumentar a rastreabilidade, garantir a certificação e melhorar a qualidade de vida das pessoas. O objetivo também é o de reduzir o preço dos alimentos, gerar mais empregos e aumentar a demanda interna e externa.

**AGROANALYSIS A sustentabilidade é o maior desafio da agricultura mundial?**

**CUTAIT** Vamos debater como produzir alimentos para todos, respeitando o meio ambiente e assegurando o bem-estar da população. Essa questão, cada vez mais, é uma preocupação de todo o planeta. Há uma previsão de que a população mundial cresça mais de 50% até meados deste século, chegando a 9 bilhões de pessoas. Quem vai alimentar toda esta gente? O Brasil é o terceiro país produtor de alimentos para animais – são 47 milhões de toneladas por ano. Só perdemos para os Estados Unidos e a China. Com população superior a 186 milhões, o Brasil tem hoje um dos maiores mercados consumidores do mundo. Aproximadamente 80% da produção brasileira de alimentos são consumidos internamente e apenas 20% são exportados para mais de 209 países. ■